

Implementação de Horta como terapia complementar numa casa de recuperação

Implementation of a vegetable garden as a complementary therapy in a halfway house



ISSN 2358-7180

Tiago Assis de Carvalho¹, Luis Felipe Lima e Silva², Heloisa Oliveira dos Santos³, Diego Costa Lima⁴, Rafael Cedric Möller Meneghini⁵, Adriano Bortolotti da Silva⁶

RESUMO

O objetivo foi implantar uma horta recreativa na Casa de Transformação Betânia, em Lavras, Minas Gerais, e capacitar os residentes desta instituição para realizar estas atividades posteriormente de forma independente. A atuação de estudantes, pesquisadores, técnicos e Engenheiros Agrônomos, juntos à Casa de Transformação Betânia surgiu como uma potencial ferramenta para a interação dos internos e para a aplicação e extensão de conhecimentos em diferentes segmentos, além de apresentar como alternativa o tratamento terapêutico dos residentes. O trabalho englobou além da implantação e da condução da horta terapêutica, a ministração de cursos de capacitação em planejamento e em técnicas para a implantação e condução da produção de espécies hortícolas, envolvendo agricultura orgânica, preparo e adubação dos canteiros, produção e plantio de mudas, manejo fitotécnico das culturas, controle biológico de pragas e de doenças, colheita, gerenciamento de resíduos sólidos, compostagem, empreendedorismo, dicas de culinária e aproveitamento dos produtos depois de colhidos. Os trabalhos foram ministrados e implantados junto aos internos por profissionais capacitados pertencentes à Universidade Federal de Lavras, profissionais da Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal de Lavras e pela EMATER regional. Houve conscientização dos residentes em relação ao meio ambiente, por meio do uso correto da água, do aproveitamento dos resíduos na produção dos compostos orgânicos, e na forma correta de controle biológico das doenças e na produção agrônômica das culturas de agrião, alface, beterraba, brócolis, cebolinha, cenoura, coentro, couve, couve-flor, repolho, rúcula, e salsa, além também da difusão de conhecimento sobre nutrição, alimentação e saúde.

Palavras-chave: Agricultura orgânica. Agricultura urbana. Olericultura. Terapia ocupacional. Dependência química.

¹ Mestre em Sistemas de Produção na Gropecuária. Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: actiago@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0212-9812>

² Doutor em Fitotecnia. Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: luisufla@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6082-9182>

³ Doutora em Agronomia/Fitotecnia. Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil. E-mail: helioisa.osantos@ufla.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1384-4969>

⁴ Doutor em Psicologia. Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail: diegopsicologia@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5641-4726>

⁵ Doutor em Ciências. Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Muzambinho, Minas Gerais, Brasil. E-mail: rafael.meneghini@ifsulde Minas.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3907-3413>

⁶ Doutor em Agronomia/Fitotecnia. Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: adriano.silva@unifenas.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1316-8243>

ABSTRACT

The objective was to implement a recreational horticulture at Casa de Transformação Betânia, in Lavras, Minas Gerais, and to train the residents of this institution to carry out these activities later independently. The work of students, researchers, technicians and Agronomists, together with Casa de Transformação Betânia, emerged as a potential tool for the interaction of inmates and for the application and extension of knowledge in different segments, in addition to presenting the therapeutic treatment of residents as an alternative. The activities included, in addition to the implementation and management of the therapeutic garden, the provision of training courses in planning and techniques for the implementation and management of the production of vegetable species, involving organic agriculture, preparation and fertilization of the beds, production and planting of seedlings, phytotechnical management of crops, biological control of pests and diseases, harvesting, solid waste management, composting, entrepreneurship, cooking tips and using the products after they are harvested. The activities were taught and implemented with the inmates by trained professionals belonging to the Federal University of Lavras, professionals from the Agriculture Department of the Municipality of Lavras-MG and the regional EMATER. Residents were made aware of the environment, through the correct use of water, the use of waste in the production of organic compounds, and the correct form of biological control of diseases and in the agronomic production of watercress, lettuce, beetroot, broccoli, chives, carrots, coriander, cabbage, cauliflower, cabbage, arugula, and parsley, in addition to spreading knowledge about nutrition, food and health.

Keywords: Organic agriculture. Urban agriculture. Olericulture. Occupational therapy. Chemical dependency.

INTRODUÇÃO

A dependência química é uma doença crônica e multifatorial, ou seja, um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de determinada substância (PRATTA; SANTOS, 2009). Essas substâncias podem ser psicoativas específicas, como por exemplo: o fumo, o álcool, crack ou a cocaína; entre outras substâncias psicoativas como as opiáceas ou até mesmo um conjunto de substâncias farmacologicamente diferentes.

São diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento da dependência química, dentre esses fatores, incluem-se a quantidade e a frequência de uso da substância, a condição de saúde do indivíduo, e os fatores genéticos, psicossociais e ambientais. No entanto, existem vários estudos na tentativa de identificar os atributos que predispõe um indivíduo a um maior risco de desenvolver abuso ou dependência (OLIVEIRA, 2011; BRASIL, 2013).

O consumo de crack e de cocaína no Brasil cresceu muito nas últimas décadas cujos efeitos iniciais no indivíduo são mais rápidos e intensos do que os de outras drogas, causando danos irreparáveis no organismo. Embora haja muitas controvérsias relacionadas ao tipo de tratamento para dependência, há um consenso de que a dependência exige um tratamento difícil e complexo e de que o dependente precisa ser

atendido nas diversas áreas afetadas, tais como social, familiar, física, mental, questões legais, qualidade de vida e trabalho de estratégias de prevenção de recaída (BRASIL, 2013; SCHNEIDER; ANDRETTA, 2017).

Os maiores problemas ainda enfrentados pelas famílias de usuários são a falta de condições para custear tratamentos em clínicas particulares e/ou de conseguir vagas em clínicas terapêuticas assistenciais. Nessas casas ou clínicas de recuperação, são inúmeras as atividades que podem ser desenvolvidas no auxílio à reabilitação, sendo uma delas, o cultivo de hortas terapêuticas e recreativas, as quais podem ser usadas como uma forma de sustentabilidade da entidade e de reabilitação de dependentes químicos, pois alivia o estresse, melhora a saúde mental e cerebral, e ajuda a instituição a garantir parte da alimentação e da recomendação nutricional das necessidades diárias dos residentes (BINKOWSKI; NICOLAUD2007). Esse cultivo também pode ser usado como forma de exercício físico, pois cavar, plantar, capinar, agachar e repetir outras tarefas que requerem “força” são atividades muito benéficas a saúde.

Pesquisas apontam que o cultivo de hortaliças auxilia no aprendizado de novas habilidades cognitivas, na socialização, e no resgate da autoestima, pois o ambiente influencia o comportamento das pessoas, proporcionando aos pacientes uma atividade laboral, que os faça planejar, articular e executar. Segundo alguns psicólogos, estas atividades mantêm a mente ativa e sincronizada com o mundo ao redor (SOUZA; MIRANDA, 2017; SILVA et al., 2022).

A Casa de Transformação Betânia, é uma casa terapêutica, sem fins lucrativos, que tem sua sede localizada na zona rural no município de Lavras/MG, com objetivo de recuperação de alcoólatras e de dependentes químicos internos do sexo masculino.

Assim, o objetivo deste trabalho foi implantar uma horta terapêutica e recreativa na Casa de Transformação Betânia, visando contribuir significativamente na redução do estresse e no desviar da atenção do vício para a agricultura e para outras atividades recreativas, terapêuticas e educacionais, bem como visando à capacitação técnica dos participantes.

MÉTODOS

O trabalho foi realizado por pesquisa-ação com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos do problema estão

envolvidos de modo participativo. Esta pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa diante das subjetividades e nuances que não foram quantificáveis.

O projeto foi desenvolvido junto a Casa de Transformação Betânia, entidade sem fins lucrativos que tem por objetivo o trabalho com dependentes químicos. O projeto foi implantado em junho de 2019 envolvendo o total de 60 residentes.

O sítio possui uma área de aproximadamente 12,8 ha, localizada na Comunidade Rural Saudade, no município de Lavras-MG.

A proposta de trabalho com as hortas terapêuticas envolveu a capacitação dos residentes para o reconhecimento e manejo na obtenção de bons alimentos hortícolas, desde a captação da água das nascentes, preparação dos canteiros, produção de mudas, plantio, colheita, até o alimento na mesa. Também foi realizada a avaliação, junto com os residentes, dessas práticas agrícolas na produção e na rentabilidade das culturas.

O planejamento e a implantação da horta terapêutica estão inseridos no “Programa Rural +”, programa este, desenvolvido pela atual gestão municipal que tem o objetivo de fortalecer as atividades rurais, por meio de ações de estruturação de uma rede produtiva do campo. O programa prevê a capacitação e a implantação de boas práticas de produção agrícola.

Foram realizadas variadas atividades interativas no decorrer de todas as etapas do projeto. Foram ministrados minicursos envolvendo todas as etapas para a implantação de uma horta, e também outras ações com focos em diferentes níveis de importâncias, tais como: a importância do trabalho em comunidade e a tomada de decisões coletivas baseadas no diálogo e no respeito para com o próximo; a conscientização de todos os residentes do uso racional das águas visando irrigação; o aproveitamento de resíduos vegetais gerados da produção da horta, de ervas daninhas e de gramas advindas de gramados vizinhos, para obtenção de uma boa compostagem visando reciclagem e a adubação orgânica; a obtenção de mudas saudáveis para o sucesso de uma boa lavoura; o controle biológico e integrado de pragas e doenças na obtenção de alimentos utilizando produtos livres de agrotóxico; e a promoção do conhecimento e da prática da alimentação saudável.

Os cursos de capacitação foram ministrados por professores da Universidade Federal de Lavra (UFLA - Antônio Carlos Fraga, Flávio Henrique Vasconcelos de Medeiros, Jacson Antônio Barbosa, João Almir Oliveira e Heloisa Oliveira dos Santos), servidores da Secretária Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Edson Alves de Abreu, Roseane Maria Evangelista Oliveira, Rafael Pedemonte e João Geraldo

Galdino), técnico da EMATER regional (Elter Rodrigues Vieira), técnicos do CONSANE (Ivan Massimo Pereira Leite e Daniela de Fátima Pedroso), contando com a colaboração de estudantes dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação dessas entidades. Para todos os cursos de capacitação foram distribuídas apostilas dos temas abordados para os residentes, sendo emitidos certificados de participação.

Foram implantados os canteiros sobre os quais foram introduzidas as culturas de agrião, alface, beterraba, brócolis, cebolinha, cenoura, coentro, couve, couve-flor, repolho, rúcula e salsinha. Todas as fases foram trabalhadas pelos pacientes e acompanhadas pelos profissionais e técnicos até ao fim das colheitas. Aspectos ambientais, agrônômicos, econômicos e sociais foram introduzidos ao contexto dos trabalhos. Os tratamentos agrônômicos das culturas, tais como produção de mudas, preparo e manejo do solo, irrigação, manejo de pragas e doenças e colheita foram transmitidos de acordo com as indicações técnicas para cada espécie de hortaliça (FILGUEIRA, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

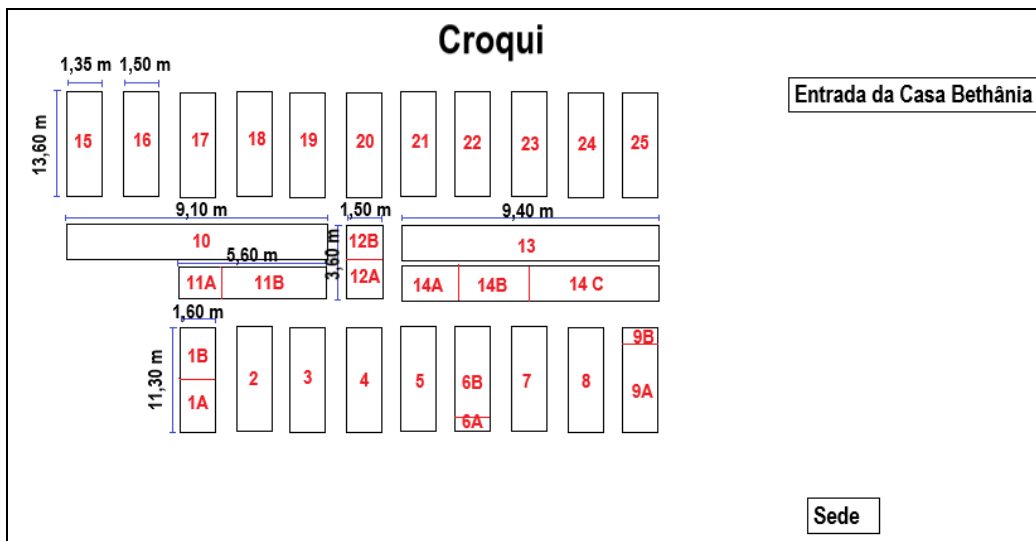
O projeto foi introduzido junto aos residentes por meio de uma apresentação inicial, com dinâmicas interativas e com a explanação da comunidade e dos internos em relação às suas dificuldades e suas experiências. Posteriormente, foi realizada uma palestra sobre “Empreendedorismo em Ação” ministrada pela analista técnica do Sebrae/MG - Microrregião Lavras, Glaucya Jerusa Souto Vale. Após foram iniciadas as demais atividades teórico-práticas.

Com auxílio de profissionais da EMATER foram retiradas amostras para realizar a análise química do solo. Estes procedimentos técnicos são indicados para um correto preparo e correto manejo do solo e das adubações das culturas vegetais. Posteriormente no preparo do solo foram realizadas as operações de aração e de gradagem. Com auxílio de profissionais qualificados (Secretaria Municipal de Agricultura, EMATER e UFLA), os próprios residentes da instituição dimensionaram os canteiros em diagonal e transversal, fizeram a elevação e cercaram com bambu, obtendo 25 canteiros com dimensões variadas (Figura 2). Foi realizada a adubação balanceada com adubos químicos (8x28x16) e orgânicos (esterco bovino e compostagem orgânica) (RIBEIRO, 1999; HAMERSCHMIDT et al., 2012).

No início da implantação, foi observado que a horta antes existente na Casa de Transformação Betânia era bastante precária, sem nenhuma estrutura, conforme

demonstrado na figura 3. Após a aração do local e preparo do solo, os residentes providenciaram o cercamento da área com bambu e fizeram a elevação dos canteiros também utilizando bambu, conforme as Figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 - Croqui dos 25 canteiros feitos na Casa de Transformação Betânia



Fonte: Arquivo dos autores (2021).

Figura 2 - Horta existente e o novo local para implantação da nova horta na Casa de Transformação Betânia



Fonte: Fonte: Arquivo dos autores (2020). Imagens autorizadas pelos responsáveis e pela Casa de Transformação Betânia, de Lavras – MG.

Figura 3 - Cercamento da área com bambu, e elevação dos canteiros utilizando bambu



Fonte: Arquivo dos autores (2020). Imagens autorizadas pelos responsáveis e pela Casa de Transformação Betânia, de Lavras – MG.

Com os resultados da análise do solo coletado por profissionais da EMATER, os canteiros receberam calcário, adubos e matéria orgânica de acordo com a recomendação (FILGUEIRA, 2013; HAMERSCHMIDT et al., 2012). Todas as atividades foram realizadas pelos residentes com o auxílio dos profissionais qualificados. Após o preparo dos canteiros, as primeiras mudas que foram transplantadas, foram fornecidas pela Prefeitura Municipal de Lavras e neste mesmo dia aproveitou-se para ministrar o treinamento envolvendo os temas de implantação das culturas, conforme demonstrados pelas figuras 4.

Figura 4 - Transplantes de mudas para os canteiros.



Fonte: Arquivo dos autores (2020). Imagens autorizadas pelos responsáveis e pela Casa de Transformação Betânia, de Lavras – MG.

Plantio e implantação das hortas terapêuticas

O escalonamento do plantio por canteiro se deu utilizando duas espécies diferentes de hortaliças e realizando em duas etapas (0 e após 15 dias nos demais canteiros):

Canteiro - 1A: foram transplantadas 5 linhas de mudas de alface crespa no espaçamento 0,30 x 0,30 m. Nas linhas, entre as mudas de alfaces, foram semeadas 1 semente de rabanete.

- Canteiro - 1B: foram transplantadas 5 linhas de alface lisa no espaçamento 0,30 x 0,30 m. Nas linhas, entre as mudas de alfaces, foram semeadas 1 semente de rabanete.

- Canteiro - 2, 3 e 4: ficaram para o escalonamento da alface.

- Canteiro - 5: foram transplantadas 2 linhas de repolho no espaçamento próximo de 1,0 m x 0,50 m e nas entrelinhas foram plantadas duas linhas de agrião no espaçamento 0,30 x 0,30 m (espaçamento maior para preencher o canteiro inteiro).

- Canteiro - 6A: foram transplantadas 100 mudas de beterraba, em 4 linhas, no espaçamento 0,30 m x 0,15 m.

- Canteiro - 7: foram transplantadas 2 linhas de repolho e couve-flor no espaçamento de 1,0 m x 0,50 m. Nas entrelinhas foram plantadas duas linhas de rúcula no espaçamento 0,30 x 0,30 m (espaçamento maior para preencher o canteiro inteiro).

- Canteiro - 8: foram transplantados brócolis ramosos no espaçamento de 1,0 m x 0,50 m.

- Canteiro - 9A: foram transplantadas couve no espaçamento de 1,0 m x 0,50 m.

- Canteiro - 9B: ficou para o escalonamento de couve.

- Canteiro - 11A: foram transplantadas cebolinha no espaçamento entrelinhas de 0,15 m.

- Canteiro - 12A: foram transplantadas coentro no espaçamento entrelinhas de 0,15 m.

- Canteiro - 12B: foram transplantadas salsinha no espaçamento entrelinhas de 0,15 m.

- Canteiro - 14A: foram semeadas 7 linhas de cenoura de uma variedade.

- Canteiro - 14B: foram semeadas 7 linhas de cenoura de outra variedade.

Após 15 dias, foram realizados os plantios nos demais canteiros, seguindo os mesmos escalonamentos anteriores.

Treinamento dos residentes para o manejo fitotécnico das hortaliças

a) Gerenciamento de resíduos sólidos e a obtenção do composto orgânico

O curso de capacitação sobre o “Gerenciamento de Resíduos Sólidos” foi ministrado pelos técnicos do CONSANE e estagiários de Engenharia Ambiental e Sanitária. O curso seguiu o disposto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010) (MAIELLO et al., 2018), e no Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos de Lavras/MG e abrangeu um breve panorama do gerenciamento dos resíduos sólidos no Brasil, em Lavras e na instituição de recuperação específica. Além disso, foram abordados os tipos de resíduos sólidos gerados na instituição, medidas práticas para a diminuição da geração desses resíduos por meio da conscientização, da reutilização, da coleta seletiva e da compostagem.

O curso de “Obtenção de uma Boa Compostagem” foi ministrado por profissionais de agronomia e extensionistas da EMATER. As atividades práticas foram conduzidas pelos residentes, sob a inspeção do aluno de pós-graduação, técnicos da EMATER e do professor responsável. Foram utilizados resíduos vegetais oriundos da produção da horta, frutas, ervas daninhas, gramas oriundas de gramados e esterco bovino. O processo de compostagem foi realizado pela sobreposição de camadas intercaladas de palha do milho, esterco, resíduos vegetais oriundos da produção da horta, frutas, ervas daninhas e gramas, e mais uma vez uma nova camada de palhada e esterco, de forma a fazer uma pilha de aproximadamente 1,5 m. O composto foi irrigado até atingir pelo menos 50% de umidade, medido empiricamente pela compressão na mão do composto sem escorrer água. A pilha foi revirada após 15 dias, outra vez 15 dias após e depois após 30 e 60 dias, finalizando o processo em noventa dias, de acordo com o recomendado por Peixoto (2005).

b) Produção de hortaliças

Este curso de capacitação foi realizado por professores de Agronomia da área de sementes e olericultura da UFLA. O curso abrangeu o conhecimento da obtenção de mudas saudáveis para o sucesso de uma boa lavoura; utilização de métodos avançados em ambientes protegidos; a escolha adequada das espécies de acordo com a época ideal de cultivo e da demanda de mercado; manejo; adubação balanceada; correção de acidez do solo e preparo do terreno; controle de ervas daninhas e colheita. A implantação foi

conduzida por alunos de graduação e de pós-graduação da UFLA e da UNIFENAS, juntamente com os residentes, sob a inspeção dos técnicos da EMATER e dos professores responsáveis.

A produção de mudas foi realizada em bandejas de isopor utilizando-se substrato comercial, e foram desenvolvidas em estufas teladas para evitar o ataque de pragas. A estufa foi construída pelos próprios residentes com auxílio do estudante de pós-graduação e supervisão pelos professores da UFLA.

No curso foram abordadas todas as etapas de manejo de uma horta, tais como: Elevação dos canteiros; Adubação balanceada de adubos químicos e orgânicos; Transplantes das mudas; Irrigação diária observando o melhor horário para sua efetivação; Controle de plantas invasoras; Adubação foliar e ou de cobertura; Controle de ataque de pragas e doenças; Colheita e Pós-colheita.

c) Controle Biológico de pragas

No que diz respeito às pragas agrícolas, os residentes receberam treinamento para reconhecimentos de insetos e de ácaros danosos e benéficos, pelo professor responsável da área. A proposta foi implementar essas iniciativas de controle construindo o conhecimento junto aos residentes selecionados visando formar agentes de disseminação das tecnologias ao término do projeto.

Em todas as iniciativas de pesquisa de controle biológico de pragas agrícolas, os residentes foram parte ativa nos levantamentos, na instalação e na avaliação da eficiência dos tratamentos. Uma vez determinado o melhor tratamento para cada iniciativa de controle foi realizada uma oficina com todos os residentes.

d) Colheita, Higienização e Comercialização

Esse curso de capacitação foi realizado pelos técnicos da EMATER, alunos de pós-graduação do Curso de Engenharia de Alimentos da UFLA e profissionais da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Foram abordados temas relacionados à higiene pessoal, ambiental e dos alimentos, dando ênfase dos cuidados na colheita até a comercialização, conscientizando os residentes que para garantir a saúde humana e a qualidade total do alimento, é necessário que o ambiente esteja organizado e livre de resíduos sólidos, entulhos e de materiais em desuso.

e) Promoção do conhecimento da alimentação saudável

O curso de capacitação foi conduzido por professor responsável da área e alunos do Núcleo de estudo em Nutrição do Departamento de Nutrição da UFLA, com palestra e diferentes oficinas relacionadas à alimentação saudável para crianças, jovens e adultos. Foram abordados os seguintes temas: Dicas de alimentação saudável; Culinária; Aproveitamento e reaproveitamento de alimentos; Dietoterapia (alimentação específica para diferentes doenças); Alimentos funcionais; Doenças x alimentação; Noções de higiene e profilaxia.

Os demais temas do curso foram ministrados concomitantemente com a condução das hortaliças, na maioria das vezes na própria horta utilizando a prática da implantação ou de manejo (Figura 5). Vale ressaltar que este curso também foi estendido à população regional.

Figura 5 - Cursos de Capacitação



Fonte: Arquivo dos autores (2020). Imagens autorizadas pelos responsáveis e pela Casa de Transformação Betânia, de Lavras – MG.

Após os primeiros meses de implantação da horta iniciaram-se as primeiras colheitas conforme demonstrado na figura 6, e foi notório o grande entusiasmo e satisfação dos residentes na colheita dos primeiros frutos de seus trabalhos.

Figura 6 - Colheita das primeiras hortaliças.



Fonte: Arquivo dos autores (2020). Imagens autorizadas pelos responsáveis e pela Casa de Transformação Betânia, de Lavras – MG.

Com o conhecimento já adquirido pelo curso, os residentes construíram uma casa de vegetação para a produção de suas próprias mudas, e foram treinados para estas atividades (Figura 7). Também para o curso de compostagem, todos os resíduos orgânicos oriundos da horta, da cozinha, do gramado, do curral e do chiqueiro, foram reciclados e aproveitados na formação do composto orgânico.

Figura 7 - Capacitação: Técnica de formação das mudas e escolha das sementes.



Fonte: Arquivo dos autores (2020). Imagens autorizadas pelos responsáveis e pela Casa de Transformação Betânia, de Lavras – MG.

A implantação do projeto proporcionou a utilização na prática dos muitos conhecimentos adquiridos pelos participantes, tais como alimentação saudável, preparo do solo, plantio das mudas, cuidados pós-plantio, controle de plantas invasoras, irrigação, colheita e preparo das hortaliças, entre outros, os quais foram de grande importância para êxito do tratamento e da recuperação dos residentes na Casa de Transformação Betânia em Lavras-MG. Após seis meses da implantação desta horta terapêutica a área foi ampliada para aumentar a produção (Figura 8). Hoje a maior parte da produção é destinada à comercialização, o que tem favorecido a manutenção da instituição. Constata-se também um significativo aumento da autoestima dos residentes, que se sentiram valorizados pela sua atuação.

Figura 8 - Horta após seis meses da implantação e ampliação da área para aumentar a produção



Fonte: Arquivo dos autores (2020). Imagens autorizadas pelos responsáveis e pela Casa de Transformação Betânia, de Lavras – MG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje há maior interação entre os residentes e destes para com os profissionais que se envolveram neste projeto. Os residentes que tiveram oportunidade de participar dos cursos estão aptos para atuar na área de cultivo das hortaliças. O cultivo de hortaliças melhorou o desempenho dos residentes e também os aspectos físicos e mentais, pois os pacientes deixaram de ser sedentários, e envolveram-se em todas as atividades no cuidado para com a horta, que hoje são diárias.

A produção das hortaliças melhorou o balanço nutricional da alimentação dos residentes e ainda melhorou a situação econômica da instituição, pela comercialização das hortaliças excedentes do consumo interno. Por meio do cultivo de hortaliças, desenvolveu-se uma consciência ambiental dos residentes, pelo uso correto da água, aproveitamento dos resíduos na produção dos compostos orgânicos e forma correta de controle biológico das pragas e doenças.

Constata-se que as atividades com a horta terapêutica proporcionaram vários benefícios aos pacientes e à instituição, envolvendo os segmentos: agrônômicos, alimentares, ambientais, econômicos e sociais, aliados ao tratamento dos dependentes químicos. Foi notório o quanto as atividades mudaram a vida e o comportamento dos residentes, tanto no aspecto social, pois melhorou muito a interação entre os residentes e destes para com a equipe que coordenou todas as atividades, quanto nos aspectos físicos e mentais, pois os pacientes deixaram de ser sedentários, e envolveram-se em todas as atividades no cuidado para com a horta, que hoje são diárias. Vale também ressaltar a melhoria da qualidade da alimentação destes residentes pela diversidade e quantidade de produtos hortícolas que passaram a ser disponíveis, e ainda a melhoria da forma de preparar estes alimentos pelo conhecimento adquirido nos cursos de capacitação. Observou-se também que a entidade pôde ainda comercializar boa parte do excedente da produção, o que favoreceu na manutenção econômica da instituição.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à CAPES, à EMATER, à Universidade Federal de Lavras, à Universidade José do Rosário Vellano, e à Prefeitura Municipal de Lavras, pelo apoio e infraestrutura técnica de forma sólida em todo o projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/DAG/Documents/Projetos/caderno_34.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020

BINKOWSKI, P.; NICOLAUD, B. L. HORTA Agroecológica Terapêutica. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, maio 2007.

HAMERSCHMIDT, I.; TOLEDO, M. V.; POPIA, A. F.; ASSIS, O. **Manual de olericultura orgânica**. Curitiba: EMATER/SEAB. 2012.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2013. 421 p.

MAIELLO, A.; BRITTO, A. L. N. P.; VALLE, T. F. Implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Revista de Administração Pública**, v. 52, p. 24-51, 2018.

OLIVEIRA, G. P. **Crack e recaída: os principais motivos que levam os usuários de crack a recaírem após tratamento para dependência química**. 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34045/000789984.pdf?...1>> Acesso em: 22 ago. 2020.

PEIXOTO, R. T. G. **Compostagem: Princípios, Práticas e Perspectivas em Sistemas Orgânicos de Produção**. EMBRAPA Informação Tecnológica, Brasília, DF, p. 389- 419. 2005.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psic.: Teor. e Pesq., Brasília**, v. 25, n. 2, p. 203-211, Junho 2009.

RIBEIRO, A. C. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5. Aproximação**. Comissão de fertilidade do solo do estado de Minas Gerais, 1999.

SCHNEIDER, J.; ANDRETTA, I. Prejuízos nas habilidades sociais em usuários de crack: Diferenças entre usuários e não usuários. **Acta Comportamental**, 25. 463-476, 2017.

SOUZA, T. S.; MIRANDA, M. B. S. Horticultura como tecnologia de saúde mental. **Revista Psicologia**, Diversidade e Saúde, v. 6, n. 4, p. 310-323, 2017.

SILVA, S.; LINO, S.; DE SOUZA, C.; JOSUÉ, A.; LOPES, G.; DE OLIVEIRA, C. Aprendendo com as diferenças: Hortoterapia como ferramenta de inclusão social de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 26, jan. 2022.

Recebido em: 30 de janeiro de 2022.

Aceito em: 08 de dezembro de 2022.